



Comissão
Europeia



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Avaliação feita no âmbito do projeto cofinanciado pela Comissão Europeia “EduMediaTest”

ERC conclui que jovens portugueses apresentam um nível de Literacia Mediática idêntico aos colegas europeus

A ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social avaliou, com recurso à ferramenta interativa *online* [EduMediaTest](#), o nível de Literacia Mediática de 2636 jovens portugueses, entre os 14 e os 18 anos, tendo concluído que se encontra num patamar semelhante ao verificado em jovens oriundos da Catalunha, França, Irlanda, Eslováquia, Croácia e Grécia. Os resultados apurados revelam também que Portugal superou a pontuação média dos países europeus considerados nesta análise, em quatro das seis dimensões em apreciação: Estética/Tecnologia/Produção e Difusão/Linguagem.

Refira-se que a ferramenta *EduMediaTest*, que constitui um recurso, ainda em fase piloto, de avaliação de competências e formação em educação para os *media* cofinanciado pela Comissão Europeia, no âmbito do programa [Media Literacy for All](#), foi também aplicada pelas entidades [AEM](#) - Agency for Electronic Media, [CAC](#) – Consell de l’Audiovisual de Catalunya, [CSA](#) – Conseil Supérieur de l’Audiovisuel, [EKOME](#) - National Centre of Audiovisual Media & Communication, [RVR](#) - Rada pre vysielanie a retransmisiu e [Webwise](#) - Irish Internet Safety Awareness Centre nos respetivos países.

O projeto foi liderado pelo regulador catalão dos *media*, em colaboração com uma equipa científica da Universitat Pompeu-Fabra de Barcelona, na conceção teórica e metodológica da ferramenta e sua implementação. Os resultados dos 8699 jovens testados no conjunto dos países confirmam a necessidade de investimento na formação ao nível de diferentes competências de literacia mediática.

Em Portugal, apesar das dificuldades geradas pela pandemia de Covid-19 que marcaram a implementação do projeto, a ERC conseguiu envolver, na testagem do questionário que integra a ferramenta, alunos do 8ºano ao 12ºano, oriundos de 25 escolas públicas e privadas e de contextos rural e urbano de todas as regiões do País.

O desempenho dos alunos portugueses na fase piloto do projeto mostrou-se alinhado com os colegas europeus ao nível da dimensão de avaliação com melhores resultados, mas também naquela que denota maiores fragilidades ao nível das competências testadas. Assente em seis dimensões de avaliação decorrentes da teoria de Joan Ferrés que inspirou o modelo teórico do *EduMediaTest* – Tecnologia, Receção, Produção e Difusão, Linguagem, Ideologia e Estética, o questionário que dá corpo à ferramenta permitiu concluir que a dimensão em que os alunos portugueses, assim como os colegas europeus, são mais competentes é Tecnologia, seguindo-se a dimensão Estética. No polo oposto, as questões em que revelaram maiores dificuldades foram as que integram a dimensão Linguagem, resultado que se alinha também com os resultados obtidos pelos colegas dos restantes países. Deste modo, apura-se um dado que fazia já parte das hipóteses de partida deste projeto: os jovens apresentam melhores níveis de literacia ao nível do uso das tecnologias e níveis mais débeis no que respeita a dimensões que convocam interpretação de informação, uso da linguagem, assim como nas questões da Ideologia ou que se relacionam com o funcionamento dos *media* enquanto negócio ou com a sua regulação, por exemplo.



Comissão
Europeia



Os jovens portugueses obtiveram uma pontuação média de 14,45 pontos no conjunto do questionário. Na distribuição por sexo, verifica-se que as raparigas apresentam pontuações ligeiramente mais elevadas do que os rapazes e que o valor da pontuação média sobe consoante a idade dos respondentes.

Os resultados globais e nacionais da aplicação do questionário podem ser lidos, em detalhe, na [versão portuguesa do relatório](#) que contém em anexo a tradução do relatório executivo internacional e das recomendações gerais adotadas pelos sete países.

A ERC agradece o apoio da Associação Empresários pela Inclusão Social e da Rede de Bibliotecas Escolares nos contactos com os estabelecimentos de ensino e a colaboração do Agupamento de Escolas de Arraiolos; Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto; Agrupamento de Escolas Diogo de Macedo (Vila Nova de Gaia); Agrupamento de Escolas D. João II (Sintra); Agrupamento de Escolas do Cerco do Porto; Agrupamento de Escolas do Sabugal; Agrupamento de Escolas Emídio Garcia (Bragança); Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis); Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro (Caldas da Rainha); Colégio Valsassina (Lisboa); Escola Básica e Secundária de Albufeira; Escola Básica e Secundária de Miranda do Douro; Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal); Escola Secundária Antero de Quental (Ponta Delgada); Escola Secundária Camões (Lisboa); Escola Secundária D. Manuel I (Beja); Escola Secundária de Santa Comba Dão; Escola Secundária de Vila Verde; Escola Secundária Dr. Ginestal Machado (Santarém); Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (Vila Nova de Gaia); Escola Secundária Eça de Queirós (Lisboa); Escola Secundária Emídio Navarro (Almada); Escola Secundária Manuel da Fonseca (Santiago do Cacém); Escola Secundária Miguel Torga (Sintra); Escola Secundária Poeta Al Berto (Sines); Escola Secundária Poeta António Aleixo (Portimão); Escola Secundária Seomara da Costa Primo (Amadora)

Lisboa, 6 de setembro de 2022